



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

GUILHERME ROUMILLAC DE OLIVEIRA

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO INTERSETORIAL

Brasília - DF

2019

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professora Doutora Helena Eri Shimizu
Decana de Pós-Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutora Danielle Montenegro Salamone Nunes
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

GUILHERME ROUMILLAC DE OLIVEIRA

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO INTERSETORIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Contabilidade.

Orientador: Professor Doutor. José Antônio de França

Área: Finanças

2019
GUILHERME ROUMILLAC DE OLIVEIRA

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO INTERSETORIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Doutor. José Antônio de França

Brasília, junho de 2019.

Banca Examinadora

Professor Doutor José Antônio de França
Universidade de Brasília - UnB

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Universidade de Brasília - UnB

Guilherme Roumillac de Oliveira.

Análise da Distribuição do Valor Adicionado Intersetorial

Guilherme Roumillac de Oliveira – Brasília, 2019. P.24

Orientador: Professor Doutor José Antônio de França

Trabalho de Conclusão de curso (Monografia – Graduação) – Universidade de Brasília, 2019/1.

1.Introdução. 2. Fundamentos Teóricos. 3. Metodologia. 4. Análise de Resultados.
5. Considerações Finais

I. Finanças. II. Demonstração do Valor Adicionado

CDD-

Dedico este trabalho à minha família que me deu todo apoio e compreensão, aos meus amigos que alegraram meus momentos difíceis, ao corpo de professores da Universidade de Brasília por me proporcionar uma formação excelente e ao meu orientador pela paciência e dedicação.

RESUMO

A Demonstração do valor adicionado (DVA) é o informe contábil que evidencia os valores correspondentes a formação da riqueza gerada por empresas em determinado período e sua respectiva distribuição. Este trabalho teve como objetivo demonstrar a análise da Distribuição do Valor Adicionado entre os principais agentes: acionistas, governo, pessoal e terceiros. As contas da (DVA) utilizadas na distribuição foram: pessoal e encargos, Remuneração de capitais de terceiros, Impostos, taxas e Contribuições e Remuneração de Capitais Próprios. A metodologia utilizada foi a paramétrica, estatística descritiva. A amostra utilizada na pesquisa é composta de 108 empresas, de 9 setores econômicos, em períodos trimestrais de 2010:1 a 2015:4, com um total de 2.568 observações por variável. Nos fundamentos teóricos é possível observar o impacto da demonstração e como ela se faz necessária para entender a distribuição dos valores gerados pelas empresas. Na análise dos resultados foram utilizados valores relativos tendo a distribuição do valor adicionado como base. Os principais achados sugerem que as médias entre os setores não são desiguais e que cada setor, em média, distribui suas riquezas entre acionistas, governo, pessoal e terceiros.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado – DVA. Empresas Listadas no listadas no Índice da Bolsa de Valores de São Paulo – Ibovespa (B3). Distribuição.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Significado e descrição das variáveis utilizadas - 20010:1 a 2017:4	15
Tabela 2: Modelo - Demonstração do Valor Adicionado – EMPRESAS EM GERAL.....	19
Tabela 3: Médias por setor de cada variável da DVA – 2010:1 a 2015:4	18
Tabela 4: Estatísticas descritivas - 2010:1 a 2015:4	19
Tabela A1: Empresas componentes da amostra - 2010:1 a 2015:4	

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS	10
2.1 A Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	11
2.1.1 Conceito de Valor Adicionado)	11
2.2.1 A Importância da DVA	11
2.1.3 A Publicidade da DVA	13
2.1.4 Usuários da Demonstração do Valor Adicionado	14
3 METODOLOGIA	14
3.1 Descrição das Variáveis da Pesquisa	15
3.2 Modelos Analíticos	15
3.3 Seleção da Amostra	17
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	17
4.1 Resultados das Médias por Setor	18
4.2 Estatísticas Descritivas	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE 1	22

1 INTRODUÇÃO

A Demonstração do Valor Adicionado tem por finalidade evidenciar a geração de riqueza de uma empresa, ou seja, o quanto a empresa adicionou aos seus fatores de produção e de que forma essa riqueza será distribuída.

No cenário atual de complexas mudanças nos setores político, econômico e social evidencia-se no mercado a competitividade empresarial. Deste modo, as organizações utilizam a contabilidade gerencial como diferencial de gestão não apenas para atingir os interesses dos acionistas, mas também dos funcionários, clientes, fornecedores e governo.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) fornece informações para investidores, governos, administradores, colaboradores e para a sociedade. Permite medir o valor criado por um agente econômico. Este trabalho teve como objetivo geral, estudar a distribuição da DVA entre nove setores da economia listadas no Índice da Bolsa de Valores de São Paulo – Ibovespa (B3).

Para a confecção deste trabalho, foram utilizados dados padronizados extraídos das demonstrações financeiras de empresas presentes em nove setores da economia brasileira, organizados com os objetivos de demonstrar: **(a)** seleção das contas de distribuição da DVA no período de 2010:1 a 2015:4; **(b)** divisão das empresas por setor da economia; **(c)** calculo com uso relativo dos valores para auxiliar nas análises.

Esta pesquisa se faz importante para literatura pois sinaliza quais setores da economia possuem maiores valores distribuídos em cada componente da DVA.

Indo além da introdução esse artigo é estruturado da seguinte maneira: **2.** Fundamentos Teóricos, onde se descreve as principais contribuições de estudos anteriores relacionados objetivo desta pesquisa; **3.** Metodologia, onde são expostos os dados coletados, os modelos utilizados; **4.** Análise de Resultados, apontando os resultados obtidos; **5.** Considerações Finais, mostrando o que foi encontrado de relevante na pesquisa, além de sugestões para novas pesquisas; e Referências.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Neste segmento procura-se trazer um debate relacionado aos estudos propostos neste artigo, para que suportem os resultados encontrados na presente pesquisa. Estruturado nos seguintes tópicos: 2.1 A Demonstração do Valor Adicionado (DVA); 2.1.1 Conceito de Valor

Adicionado; 2.1.2 A Importância da DVA; 2.1.3 A Publicidade da DVA. 2.1.4 Usuários da Demonstração do Valor Adicionado; 2.1.5 Agentes de distribuição de Riqueza.

2.1 A Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A emergência de movimentos sociais na França, Alemanha, Inglaterra, e ainda a aventura norte-americana na guerra do Vietnã, na década de 60, no decorrer da administração Nixon, promoveram o repúdio da população e deram início a um movimento de boicote à aquisição dos produtos e ações daquelas entidades que se encontravam englobadas com o conflito armado. A partir daí deu-se início, a ser requerida das entidades, uma maior responsabilidade social, e a disseminação de dados e informações socioeconômicas em conjunto com seus relatórios contábeis. (CUNHA, 2002)

A Demonstração do Valor Adicionado - DVA, mede o valor da riqueza produzida pelas organizações empresariais e a sua distribuição aos vários setores, inclusive aos funcionários. A partir da medição da riqueza agregada pelas empresas, desprende-se, dentre outros itens, apurar o percentual de riqueza produzido pela empresa em relação às suas vendas, o montante dos recursos gerados que foram repartidos ao governo por meio de impostos e contribuições, além da participação da empresa e também do setor na distribuição da renda no país. (CUNHA, 2002)

2.1.1 Conceito de Valor Adicionado

No desempenho das atividades produtivas, acontece o consumo de recursos e, em contrapartida, a geração de produtos. Haverá geração de riqueza (ou agregação de valor) sempre que o valor econômico do produto que foi gerado for superior ao valor dos recursos consumidos para sua geração. Quando o valor for inferior, não se criou riqueza. O quanto as atividades produtivas agregaram de valor aos insumos adquiridos é denominado de valor adicionado. O conceito de valor adicionado, apesar de ser originalmente econômico, vem, mais recentemente, sendo utilizado também na contabilidade. (CUNHA 2002)

2.1.2 A Importância da DVA

Algumas nações demandam que as organizações que possuam o propósito de se instalar no país demonstrem o valor adicionado produzido. Para estes países não é interessante a

produção em larga escala da organização, importando muito, é medir a nova riqueza produzida pela entidade, assim como a maneira de distribuição dessa riqueza. A par disso a DVA indica de modo claro e exato a parte da riqueza que pertence aos sócios ou acionistas, a que pertence os outros capitalistas que financiam a entidade (capital de terceiros), a que pertence aos colaboradores e finalmente a parte que ficará com o governo. (AUXILIUM, 2009)

Possui enfoque distinto da DRE, mas ambos os demonstrativos almejam disponibilizar dados e informações, entretanto, são vislumbradas sob perspectivas distintas, o que as torna complementares e imprescindíveis, haja vista que a execução e divulgação de ambos atende de forma eficaz a necessidade que os usuários têm de dados e informações adicionais às atuais demonstrações contábeis de caráter obrigatórias.

De acordo com Yoshioka (1998), existe uma diferença entre uma demonstração de resultado e uma demonstração do valor adicionado, mas ambos trazem perspectivas distintas e são complementares. Ainda informa sobre os objetivos de cada demonstração, de resultados e do valor adicionado, assim descrito:

O principal objetivo da primeira é mostrar o lucro líquido que, em última instância, é a parte do valor adicionado que pertence aos sócios como investidores de capital de risco. Por outro lado, a demonstração do valor adicionado mostra a parte que pertence aos sócios, a que pertence aos demais capitalistas que financiaram a empresa com capital a juros, a parte que pertence aos empregados e que fica com o governo. (YOSHIOKA, 1998, p. 1-5).

Fica evidente que embora a DVA seja obtida da DRE, a construção perfeita da DVA apenas será possível se o trabalho for feito internamente nas entidades. (2008):

Existe a possibilidade de construir uma DVA “olhando” os valores de uma DRE; mas, para isso é necessário que a DRE esteja detalhada e sem feitos alguns ajustes, a exemplo do CMV – Custo da Mercadoria Vendida, enquanto que para a DRE este valor será lançado sem impostos, para a DVA deverá ser computado com os impostos. No “CVM”, deve-se excluir os valores dos salários e respectivos encargos para a DVA, enquanto que para a DRE tais valores são computados. (AZEVEDO, 2008, p. 121).

Existe um modelo padrão obrigatório de DVA a ser seguido. Mesmo assim, como se pode pensar, seu formato lembrará muito a DRE, no entanto são dois focos distintos. Santos (2003) informa que a DVA é tida como a caçula das demonstrações contábeis e que será de bastante valia em futuras discussões sociais.

[...] pois é essa demonstração que será capaz de atender às necessidades relativas às informações sobre a riqueza gerada e à forma de sua distribuição em cada empresa. [...] comparada às demonstrações contábeis tradicionais, a DVA é ainda pouco conhecida e difundida entre os preparadores e usuários da Contabilidade no Brasil. (SANTOS, 2003, p. 11).

2.1.3 A Publicidade da DVA

A Demonstração do Valor Adicionado é recente no Brasil. Apesar do crescente número de empresas que publicam a demonstração, muitas empresas ainda estão aprendendo como elaborar a demonstração. (FREGONESI, 2009) A DVA é exigida pela Lei brasileira (Lei nº 11.638/07) para as companhias abertas a partir dos exercícios iniciados no primeiro dia de 2008, mas não é exigida pelo IASB – International Accounting Standards Board, apesar de incentivado por ele e, também, pela ONU – Organização das Nações Unidas. (CPC, 2008)

A Lei nº 11.638/2007 tornou obrigatória a publicação da DVA, e consequentemente a publicação do Balanço Social, pois neste acha-se, por meio de um apêndice a DVA. Essa publicação será realizada em dois periódicos, no Diário Oficial da União (DOU) ou Diário Oficial do Estado (DOE) ou do Distrito Federal e também em outro jornal de grande circulação, editado de acordo com o local no qual esteja a sede da organização empresarial. (CAMARGO, 2010)

Se no lugar em que estiver localizada a sede da empresa não for editado jornal, a publicação far-se-á em órgão de grande circulação local. A companhia deve publicar as demonstrações sempre no mesmo jornal, e qualquer alteração deverá ser precedida de aviso aos acionistas no extrato da ata da assembleia geral ordinária. Sem prejuízo da publicação nos jornais, pode-se ainda colocar à disposição as citadas publicações pela Internet. (CAMARGO, 2010)

A Comissão de Valores Mobiliários poderá estabelecer que as publicações sejam, também, em jornal de grande circulação, nos locais em que os valores mobiliários da companhia sejam negociados em bolsa ou em mercado de balcão, ou divulgadas por algum outro meio que garanta sua ampla divulgação e imediato acesso aos dados e informações. Todas as publicações devem ser arquivadas no registro do comércio. As publicações das demonstrações poderão ser realizadas adotando-se como expressão monetária o milhar de reais. (CAMARGO, 2010)

2.1.4 Usuários da Demonstração do Valor Adicionado

É por meio da DVA que a sociedade pode detectar as ações sociais que a empresa está fazendo em favor da sociedade e também a própria produção de riqueza; o governo, como responsável por gerar as condições para o desenvolvimento das ações da empresa, pode demandar a confecção e até mesmo a publicação deste demonstrativo, visto que é ele que detecta as atividades feitas em prol da sociedade. Para o governo, a elaboração da DVA pode contribuir a fazer pesquisas comparativas quanto à tributação, se por setores ou, até mesmo, por atividades. (CAMARGO, 2010)

Dessa maneira, poderá demonstrar a realidade das categorias que mais ajudam para a formação da receita tributária, portanto, por meio deste demonstrativo, o governo pode apresentar o crescimento econômico da localidade e até mesmo do país; o financiador, pode dar destaque que as empresas financiadoras de crédito estão considerando cada vez mais as ações sociais, econômicas e ambientais para concessão de crédito. (CAMARGO, 2010)

Desse modo, nota-se a finalização de um ciclo e que para um bom encaminhamento dos negócios da empresa é viável a confecção e publicação da DVA; consumidores, resta para o mercado consumidor a continuidade da entidade no meio social por meio da satisfação do cliente, de produtos de qualidade e do preço do produto, que é um componente de relevante importância. Nota-se que por meio da DVA a sociedade pode detectar o que esta empresa está realizando em prol da sociedade e, inclusive, escolher por investir, fazer novos aportes ou retirar seus capitais, no caso, por exemplo, dos usuários investidores capitalistas. (CAMARGO, 2010)

2.1.5 Agentes de distribuição de Riqueza

Este trabalho se restringe a distribuição de riqueza aos agentes econômicos que compõem a sociedade, item 8 da DVA. Os itens que compõem a distribuição são retirados da Demonstração do Resultado do Exercício.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é paramétrica, por meio de estimadores das estatísticas descritivas. Os resultados dos estimadores das estatísticas descritivas sinalizam o comportamento das variáveis tomadas em conjunto.

3.1 Descrição das Variáveis da pesquisa

Tabela 1: Significado e descrição das variáveis utilizadas no período - 2010:1 a 2015:4.

Variável	Significado	Descrição
RCP	Remuneração de Capitais Próprios	Inclui os valores pagos ou creditados aos acionistas
DITC	Impostos, taxas e contribuições	Além das contribuições devidas ao INSS, imposto de renda, contribuição social, todos os demais impostos, taxas e contribuições.
RCT	Remuneração de capitais de terceiros	Devem ser consideradas as despesas financeiras e as de juros relativas a quaisquer tipos de empréstimos e os aluguéis.
DPES	Pessoal e encargos	Nesse item deverão ser incluídos os encargos com férias, 13º salário, FGTS, alimentação, transporte, dentre outros, apropriados ao custo do produto ou resultado do período..
VAD	Valor Adicionado a Distribuir	Valor que será distribuído entre governo, pessoal, acionistas e terceiros.
CV	Coeficiente de Variação	Desvio Padrão em relação à média da amostra

Fonte: Autor

3.2 Modelos Analítico

Modelo - Demonstração do Valor Adicionado – EMPRESAS EM GERAL

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20X0
1 – RECEITAS	
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	
1.2) Outras receitas	
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios	
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)	
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	
(inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)	
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos	
2.4) Outras (especificar)	
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	
4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	

6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	
6.2) Receitas financeiras	
6.3) Outras	
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)	
8.1) Pessoal	
8.1.1 – Remuneração direta	
8.1.2 – Benefícios	
8.1.3 – F.G.T.S	
8.2) Impostos, taxas e contribuições	
8.2.1 – Federais	
8.2.2 – Estaduais	
8.2.3 – Municipais	
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	
8.3.1 – Juros	
8.3.2 – Aluguéis	
8.3.3 – Outras	
8.4) Remuneração de Capitais Próprios	
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio	
8.4.2 – Dividendos	
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício	
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)	

Fonte: CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado

A presente tabela tem como objetivo exemplificar a construção da DVA passo a passo. Os seguintes itens de “a” a “e” demonstram as contas que foram selecionadas para análise.

a) Pessoal e encargos (DEPS)

Nesse item deverão ser incluídos os encargos com férias, 13º salário, FGTS, alimentação, transporte, dentre outros, apropriados ao custo do produto ou resultado do período.

b) Impostos, taxas e contribuições (DICT)

Além das contribuições devidas ao INSS, imposto de renda, contribuição social, todos os demais impostos, taxas e contribuições.

c) Remuneração de capitais de terceiros (RCT)

Devem ser consideradas as despesas financeiras e as de juros relativas a quaisquer tipos de empréstimos e os aluguéis.

d) Remuneração de Capitais Próprios (RCP)

Inclui os valores pagos ou creditados aos acionistas

e) Valor Adicionado a Distribuir (VAD)

O seu valor será distribuído entre todos os componentes de “a” até “d”.

3.3 Seleção da Amostra

A base de dados escolhida para o modelo da pesquisa foi a Economática. Esses dados são recuperados das demonstrações financeiras padronizadas dos seguimentos de: Bens Industriais; Consumo Cíclico; Consumo não Cíclico; Financeiro; Petróleo, Gás e Biocombustíveis; Saúde; Tecnologia da Informação; Utilidade Pública; e Materiais Básicos. Essas empresas estão listadas na B3, do período de 1º trimestre de 2010 ao 4º trimestre de 2015, 6 anos. As especificações e composição de cada setor estão disponíveis no Apêndice 1 desta pesquisa.

Foram coletados dados de todas as empresas que constam na base de dados da Economática. Inicialmente, filtrou-se essas empresas, restando apenas as que são listadas na B3. As empresas que não possuíam dados completos foram excluídas da amostra, restando, 108 empresas.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção estão apresentados os resultados dos estimadores das estatísticas descritivas. Os resultados são apresentados por variáveis de interesse conforme descritas na seção 3.2.

Na Tabela 3, nas seções de “a” a “e” constam os resultados da média de valores dos trimestres por setor e suas respectivas contas selecionadas. Tendo em vista que os valores alcançados chegaram na casa dos milhares e até mesmo bilhares, foi feita uma padronização dos valores de forma relativa com porcentagem.

A Tabela 4 exibe os estimadores das estatísticas descritivas que mostram o comportamento das variáveis no conjunto das observações.

4.1 Resultados das Médias por Setor

A Tabela 3 a seguir exhibe os resultados das médias por setor de cada variável da DVA. Para a construção dessa tabela, foram retirados dados de 108 empresas e alocados em nove setores da economia conforme listadas na B3, entre o período de 2010/1 a 2015/4. Cada seção da Tabela ("a" a "e") tem uma das variáveis como referência.

Os valores foram calculados de forma relativa, o Valor Adicionado a Distribuir (VAD) assume o valor de 1 pois representa a totalidade que foi distribuída entre os integrantes. Os respectivos: Pessoal e encargos (DPES), Impostos, taxas e contribuições (DITC) Remuneração de capitais de terceiros (RCT) e Remuneração de Capitais Próprios (RCP) vão possuir valores baseados na porcentagem de representatividade do todo (VAD).

O (RCP) é a conta com maior distribuição, demonstrando que a maior parte dos valores distribuídos são destinados para uso próprio, os setores de Saúde (SU) e Tecnologia da informação (TI) por outro lado se sobressaem por apresentarem valores muito distintos em relação aos outros setores.

A (DPES) representa uma fatia não tão significativa quanto a de (RCP), porém representam os gastos que os setores tem com pessoal em média. O (DITC) representa toda a fatia que os setores reservam para prestar contas ao governo.

Por fim, a (RCT) representa as despesas financeiras, juros e alugueis. O setores de (PG), (MB) e (CNC) apresentam elevados valores nesses índice, o que representa um alto valor de despesas com terceiros.

SETORES	DPES	RCT	DITC	RCP	VAD
UP	0,0959	0,2364	0,1076	0,5601	1
TI	0,1704	0,0957	0,4479	0,2860	1
SU	0,1982	0,0519	-0,1891	0,9390	1
PG	0,1510	0,3728	-0,0920	0,5682	1
MB	0,0605	0,3948	-0,0316	0,5762	1
BI	0,1469	0,1913	0,1478	0,5140	1
CC	0,1037	0,1500	0,1085	0,6378	1
CNC	0,0711	0,3209	0,0288	0,5799	1
FI	0,1399	0,1685	0,0343	0,6573	1

Nota: UP: Utilidade Pública; TI: Tecnologia da Informação; SU: Saúde; PG: Petróleo. Gás e Biocombustíveis; MB: Materiais Básicos; BI: Bens Industriais; CC: Consumo Cíclico; CNC: Consumo não Cíclico; FI: Financeiro.
Fonte: Autor

4.2 Estatísticas Descritivas

A Tabela 4 a seguir mostra os estimadores das estatísticas descritivas dos dados amostrais. Foram utilizadas 2.568 observações de cada variável que foram alocadas nos nove setores, justificando a “contagem 9”, relacionadas aos trimestres estudados. A mediana representa o valor que se posiciona exatamente no meio do espaço amostral, esses valores vão variando de setor quando se analisa cada componente da DVA.

Pode-se observar que os coeficientes de variação apresentam valores distintos em relação as contas analisadas. O (DITC) que possui maior (CV) possui uma dispersão alta, não sendo homogêneo em relação aos valores da média. O (DESP) e (RCT) possuem (CV) médio alto. Em contrapartida, o (RCP) apresenta um nível de dispersão médio e o mais baixo se comparado com os demais

Estimadores	DESP	RCT	DITC	RCP
Média	0,1264	0,2202	0,0625	0,591
Mediana	0,1399	0,1913	0,0343	0,5762
Desvio padrão	0,0463	0,1206	0,1796	0,169
Coef. Var	0,3662	0,5478	2,8746	0,286
Variância	0,0021	0,0146	0,0322	0,0286
Mínimo	0,0605	0,0519	-0,1891	0,286
Máximo	0,1982	0,3948	0,4479	0,939
Contagem	9	9	9	9

NOTA: DESP: Pessoal e encargos; RCT: Remuneração de capitais de terceiros; DITC: Impostos, taxas e Contribuições; RCP: Remuneração de Capitais Próprios.

Fonte: Autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maior motivador para a elaboração da pesquisa foi perceber a importância que a demonstração possuía com a distribuição dos valores entre os agentes. A hipótese da pesquisa seria a relação entre os componentes de distribuição da DVA e os setores da economia, se essa relação era feita de forma igualitária e como essa distribuição era feita.

A metodologia utilizada no trabalho foi a paramétrica, estatística descritiva, e os resultados foram obtidos como base de comparação entre os setores.

Ao final foram analisadas 108 empresas, pertencentes a nove setores diferentes. Os dados coletados e analisados foram trimestrais, entre os anos 2010 e 2015, contendo 24 trimestres. A análise final contou com um total de 2.568 observações de cada variável.

O trabalho relacionou as variáveis analisadas (DESP, RCT, DITC, RCT e VAD) em todos os trimestres, para cada uma das empresas. Para o estabelecimento de um parâmetro (VAD), os resultados obtidos foram transformados em valores relativos em função da distinção entre os valores das empresas.

Usando a estatísticas descritiva foi possível, de forma comparativa, observar os resultados das médias das variáveis e a distribuição setorial.

A diferença entre os valores representados em cada setor demonstra como é feita a distribuição das riquezas entre os agentes, evidenciando quanto de cada setor, em média, distribui seus valores entre acionistas, governo, terceiros e pessoal.

Como possível barreira da pesquisa está a utilização de uma base de dados mais segura com relação aos valores divulgados. Dessa forma, uma base de dados mais sólida traria mais firmeza em relação aos valores apresentados e, por consequência, das análises realizadas.

Por fim, para pesquisas futuras que seja possível obter dados estruturados de forma mais segura, possibilitando desenvolvimento de variadas estimativas e comparações entre os setores.

REFERÊNCIAS

AUXILIUM, Centro Universitário Católico Salesiano; MALHEIROS, Horácio Ramos; MATHEOS, Vilma Aparecida Alves. **Demonstração do valor adicionado**, 2009.

AZEVEDO, O. R. DFC e DVA: **Demonstração dos Fluxos de Caixas e Demonstração do Valor Adicionado**. São Paulo: IOB, 2008.

Brasil, Bolsa, Balcão. **Empresas Listadas**. Disponível em: < http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 30 ago. 2018.

CAMARGO, Suse Reis. **Demonstração do Valor Adicionado. Artigo para Especialização em Auditoria e Gestão de Tributos**, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

COSENZA, J. P. (2003). A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças**, 14(SPE), 07-29.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. **Demonstração contábil do valor adicionado-DVA: um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.eticaempresarial.com.br/site/pg.asp?pagina=detalhe_artigo&codigo=235&tit_pagina=MONOGRAFIAS&nomeart=&nomeca=n>.

de França, J.A. and Barbosa, A.B., 2015. **O Ensino da Perícia Contábil em Brasília: percepções dos estudantes do curso de ciências contábeis**. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, 14(43), pp.63-73.

FREGONESI, Mariana Simões Ferraz do Amaral. **Investimentos socioambientais na demonstração do valor adicionado: formação ou distribuição do valor adicionado?** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, A. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a demonstração do valor adicionado**. São Paulo: Atlas, 2003.

SUCUPIRA, João A. **Ética nas empresas e balanço social**. In: SILVA, César Augusto Tibúrcio, FREIRE, Fátima de Souza (org.). **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001. p. 124

CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado (DVA) Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40>>

SILVEIRA, Edílson Coelho da. **Demonstração do valor adicionado (DVA): uma análise da geração e distribuição de riqueza nas empresas de energia elétrica do Brasil** (Período: 1999 – 2001). 2003. 190 f. Dissertação (Mestrado) Programa Multiinstitucional e Interregional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN, Recife, [2003].

Braga, Paulo de Tarso Silva. **"Demonstração do valor adicionado (DVA): um estudo comparativo do perfil de distribuição de riqueza pelas empresas estatais e privadas do Brasil."** (2008)

APÊNDICE 1 - TABELA A1: EMPRESAS COMPONENTES DA AMOSTRA

Tabela A1: Empresas Componentes da Amostra - 2010:1 a 2015:4.

SETOR	ANÁLISE DO SETOR	EMPRESAS
Bens Industriais	Envolve empresas de comércio; construção e engenharia; máquinas e equipamentos; material de transporte; serviços envolvendo transporte; e serviços diversos.	Aco Altona
		All Norte
		Azevedo
		Bardella
		Chiarelli
		Embraer
		F Cataguazes
		Forja Taurus
		Inepar
		Kepler Weber
		Log-In
		Marcopolo
		Mendes Jr
		Metalfrio
		Mills
		Recrusul
		Tecnosolo
		Wilson Sons
Consumo Cíclico	Compõe empresas que dependem de um determinado ciclo da economia para obterem ganhos expressivos, como: construção civil; hotéis/restaurantes; tecidos/vestuários/calçados;	All Amer Lat
		Anima
		Alpargatas
		Anhanguera
		B2W Digital
		Bic Monark
		Blue Tree
		Buettner
		CC Des Imob
		Cedro
		Cyrela Realt
		Grazziotin
		Helbor
		Le Lis Blanc
		Localiza
		Magaz Luiza
		MRV

	automóveis/motocicletas; mídia; e viagens/lazer.	Mundial Pq Hopi Hari Santistextil Sauipe Ser Educa Somos Educa Teka Viver Whirlpool
Consumo Não Cíclico	Envolve empresas de alimentos processados; agropecuária; bebidas; comércio/distribuição; e produtos de uso pessoal/limpeza. Estas empresas são assim denominadas, pois nas épocas de crise seus resultados são menos afetados quando comparados com as empresas de consumo cíclico.	Bombril Brasilagro Excelsior JBS M.Diasbranco Rasip Agro SLC Agrícola V-Agro BRF SA
Financeiro	Possui empresas relacionadas à exploração de imóveis; intermediários financeiros; previdência/seguros; securitizadores de recebíveis; e serviços financeiros diversos.	Alfa Consorc Alfa Holding Aliansce Aliperti Battistella Bompreco Bah BR Malls Par Cetip Cielo Jereissati Lopes Brasil Tarpon Inv
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Envolve exploração, refino e distribuição de petróleo, gás e biocombustíveis.	Cosan Pet Mangueira
Saúde	É composto por empresas de comércio/distribuição de medicamentos e outros produtos; equipamentos relacionados à saúde; serviços médicos/hospitalares; e análises/diagnósticos.	Baumer Cremer Fleury RaiaDrogasil Odontoprev
Materiais Básicos	Empresas normalmente focadas em produtos para outras empresas, normalmente são materiais com base em madeira, produtos químicos, ligas e metais. Normalmente os seus produtos são matéria-prima para fabricação de outros produtos.	Braskem Cacique Celul Irani Confab Duratex Habrasul Metal Iguaçu Pantatlantica Ripasa Sansuy Sid Nacional Suzano Papel Usiminas Vale
Tecnologia da Informação	Envolve computadores/equipamentos; e programas/serviços relacionados à tecnologia	Bematech Itatec Totvs Trafo
Utilidade Pública		AES Sul AES Tiete

Reúne todas as atividades relacionadas ao fornecimento de serviços de necessidade básica para a população em geral: energia elétrica, gás natural, saneamento e abastecimento de água.	Afluentes T Bandeirante Energ Ceb Ceee-D Ceee-Gt Ceg Celpe Cemar Cemig Cesp Coelba Elektro Eletropaulo Energisa Mt Paul F Luz Celpa
--	--

Fonte: Economática.